

NOVA RESPOSTA À COLUNA BRASÍLIA- (G)DF

DF-1970
A nota de ontem (17) da coluna "Brasília-(G)DF" apenas confirma tudo aquilo que o Grupo OK declarou em sua resposta da terça-feira (16).

Ao reproduzir, mais uma vez sem checar, os números mentirosos que o GDF lhe fornece, o colunista Luís Cláudio Cunha confessa-se mero porta-voz do governo. Mente e desinforma seus leitores.

A grande maioria dos carnês de IPTU emitidos em nome do GRUPO OK foram pagos. O total atinge 95,3%, e não 82%, como admite a coluna oficial do governo.

Qualquer dos números confirma que a maior parte dos carnês foi paga sem contestação, o que desmente as notas anteriormente publicadas.

A lei é muito clara quanto à responsabilidade sobre o pagamento do IPTU. Se alguém comprar um imóvel, passará a ser responsável pelo imposto a partir da data da compra. O mesmo vale para quem vende. A partir da venda, se exime da responsabilidade do pagamento dos futuros tributos.

Não é uma questão de jogo de palavras, mas de lei. Para isso, toda operação de venda e compra é feita após obtenção da certidão negativa do GDF. Tanto não sou dévedor do IPTU de 1993 da projeção H da SQN 209 que o carnê daquele ano sequer foi emitido em meu nome.

Desmentidas todas as calúnias relativas ao assunto IPTU, o colunista resolveu tratar do tema "Operação Uruguai". Minha participação

no referido empréstimo foi na condição de avalista e esta foi minuciosamente investigada pela Receita Federal, o Banco Central, a Procuradoria Geral da República, o Supremo Tribunal Federal e duas CPIs do Congresso Nacional.

Em nenhuma dessas instâncias, fui acusado de qualquer irregularidade.

É muito curioso que o Sr. Luís Cláudio Cunha demonstre hoje tanta indignação em relação à Operação Uruguai, já que, à época em que ela se tornou pública, o colunista era funcionário da empresa "Principal", de propriedade do Sr. Paulo Octávio, ele também um avalista da promissória.

Não é conhecido qualquer questionamento do colunista em relação ao seu ex-patrão.

Finalmente, as "notícias" do Sr. Luís Cláudio Cunha a meu respeito já mereceram 27 desmentidos com provas documentais. Como o colunista, pago para dizer a verdade, não o faz, recorro à seção de cartas ou a notas pagas.

Em relação à minha pessoa, o sr. Luís Cláudio Cunha demonstra ser desprovido dos mais elementares componentes do bom caráter jornalístico: a isenção e a imparcialidade na busca e publicação da verdade.

18 JAN 1996
LUIZ ESTEVÃO
DEPUTADO DISTRITAL